



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – CESUPI  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**CORDÃO DOS PÁSSAROS – TANGARÁ**

RAQUEL PERES ROCHA

ITAITUBA – PARÁ  
AGOSTO DE 2013.

# **CORDÃO DOS PÁSSAROS – TANGARÁ**

ROCHA, Raquel Peres.<sup>1</sup>

## **Resumo**

O presente artigo objetiva realizar um resgate histórico sociocultural, de um movimento que ocorreu na cidade de Itaituba – Pará, na década de 1960 e 1970, no qual era apresentado por alguns moradores nesta cidade. A pesquisa, apresentará dados relevantes sobre o que foi este movimento cultural, quando ele ocorria, e como ele ocorria, como também abordará aspectos sobre as indumentárias, e sobre a musicalidade e o enredo que compunha toda esse melodrama amazônico. Este estudo é resultado de um trabalho de pesquisa coordenadora pela referida autora, juntamente com os acadêmicos do I período do curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba – Pará, que no seu termo realizaram, uma apresentação como culminância das atividades desenvolvidas nesse projeto de pesquisa, conforme orientações de uma das idealizadoras dos cordões dos pássaros em Itaituba, a senhora Idolazy Moraes das Neves, foi uma das principais colaboradoras para o desenvolvimento desta pesquisa. Este artigo abordou os principais aspectos arrolados nas pesquisas de campo e nas pesquisas bibliográficas sobre os dados aqui apresentados.

**Palavras Chaves:** Cordão dos Pássaros, Tangará, História, Cultura, Sociedade.

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

## **INTRODUÇÃO:**

A floresta Amazônica com seus encantos e belezas naturais, sua rica flora e exuberante fauna, guarda em seu meio mitos, lendas e danças que compõem este lindo cenário caboclo, indígena e em constantes transformações. Como exemplo dessa diversidade cultural que encontramos neste cenário, estar a dança sensual do carimbo, o festival do Sairé em Santarém do Pará, e os cordões dos bichos e dos Pássaros. Sobre este último far-se-á uma breve abordagem dessa modalidade cultural que fez parte da cultura da cidade de Itaituba – Pará, na década de 1960 até meados de 1970, que ocorriam nos meses de junho e julho nesta localidade. No primeiro momento, será abordado o surgimento dos cordões do pássaros no Pará, na sequencia se fará um levantamento histórico do cordão do Tangará em Itaituba – PA, registrando também como eram as indumentárias, os personagens, os instrumentos, o enredo e a musicalidade do cordão do Pássaro Tangará. O terceiro capítulo, abordará a participação dos acadêmicos do I período do curso de História com sua apresentação do cordão do Tangará no pátio da referida instituição. A referente pesquisa, visa realizar um breve resgate e registro histórico, sobre esse movimento cultural folclórico que já ocorreu na cidade de Itaituba, para que fique como referencial para futuras pesquisas. As considerações finais irão fazer uma análise sobre a atual situação do cordão na cidade de Itaituba, e seu total esquecimento pela juventude na atualidade. A pesquisa foi realizada desenvolvida na disciplina de Sociologia Geral, com a turma do I período de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba – FAI, iniciada em fevereiro de 2013, e teve como um dos pontos altos a apresentação realizada pelos acadêmicos no dia 25 de Junho de 2013, no pátio da referida instituição, que culminou com sua finalização na produção do artigo. A motivação desse resgate histórico, social e cultural, surgiu da leitura do livro de dona Idolazy Moraes das Neves – Cordão do Tangará, em 2010, que se manteve guardada, finalmente em 2013, o projeto pôde ser posto em prática, incluindo uma apresentação com moldes, nas que ocorriam na cidade. Este somente foi possível com a colaboração dos acadêmicos do I período do curso de História,

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

que se reuniam inclusive aos sábados para os ensaios, montagem do figurino, conforme os da época, e seguiram o enredo que foi repassado por dona Idolazy, e o resultado será apresentado pelo referido artigo em seu terceiro capítulo.

## **1 – BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DOS CORDÕES NO PARÁ**

A Amazônia possui várias manifestações culturais folclóricas, como o festival do Sairé, o círio de Nazaré, a musicalidade do carimbó, e nesse meio temos os cordões dos pássaros, que são apresentados no mês de Junho em meio as fogueiras e festas de São João. A Amazônia em toda sua diversidade, possui uma grande variedade de pássaros, que em meados de junho fazem suas revoadas, e dessa forma vem surgir uma manifestação considerada genuinamente paraense os famosos cordões dos pássaros.

Os cordões dos pássaros, é uma tradição popular em vários municípios do estado do Pará, e em algumas cidades possui mais de cem anos que existe, no qual seus brincantes, cantam, dançam e interpretam um enredo sobre um pássaro e uma princesa, e levam toda essa história com vários personagens para as ruas nos quais dramatizam para a população em geral. É um teatro do povo, feito para o povo.

O cordão de pássaros é uma manifestação folclórica, considerada um tipo de opera cabocla, e tem suas origens das apresentações realizadas no teatro da Paz, na cidade de Belém – Pará. No qual ao longo do desenvolvimento de seu enredo, acompanhando cada encenação tem suas letras e ritmos, voltadas para cada momento da história.

Existem atualmente dois tipos de pássaros que são apresentados em algumas cidades, no interior do estado, os chamado de cordão dos pássaros de Meia Lua, e o chamado Pássaro de Melodrama Fantasia, que absorveu elementos de operetas e operas que são apresentados mais na capital, em locais fechados.

Tendo iniciando-se o ciclo da Borracha na Amazônia no século XIX, muitas cidades apresentaram um rápido desenvolvimento, o que gerou uma intensa modernização de suas principais cidades, que foi o caso das cidades de Manaus no Estado do Amazonas, e Belém no Estado do Pará. Nesse período de intenso crescimento e desenvolvimento econômicos nas cidades principais que passavam

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

os fluxos das borrachas, os barões queriam introduzir aqui e reproduzir do modo de vida da Europa, principalmente o estilo parisiense, buscaram reproduzir a sofisticação e o luxo parisiense através da construção de teatros magníficos em moldes desse país, importavam obras e artigos luxuosos da Europa, e a construção do teatro amazonas, e do teatro de Nossa Senhora da Paz, vieram consolidar o poderio econômico desses barões da borracha. Iniciando um processo de urbanização dessas cidades, amazonidas e caboclas, a arquitetura que foi erguida aqui nesse período tinha como referência a estética europeia que se refletia nas suas ruas, praças, palácios e palacetes e nos seus monumentos que eram construídos. As damas que faziam parte da classe da elite dos barões da borracha que vivam em Santa Maria de Belém do Grão – Pará, ostentavam seus longos vestidos cheios de enfeites e detalhes europeus, com suas diversas camadas de tecidos sobre suas anáguas, mesmo com as condições climáticas que se apresentam na região Norte, demonstrando que estavam acompanhando as mudanças inclusive no vestuário dos países mais desenvolvidos naquele momento.

Em meio a todas essas transformações econômicas, e sociais que o Pará passava, deu-se a origem aos Pássaros Juninos e os Cordões dos Bichos, que após a inauguração do Teatro de Nossa Senhora da Paz, ou como é conhecido atualmente Teatro da Paz, em 13 de Fevereiro de 1878, iniciaram suas apresentações e seus grandes espetáculos de opera, dança e teatro de companhias europeias, que vinham principalmente de Portugal e França, se apresentarem nesse teatro. Enquanto essas apresentações ocorriam, do lado de fora do teatro ficavam aqueles mais pobres, que não tinham condições financeiras de pagar para assistirem as apresentações, e quando conseguiam assistir não era porque pagavam mas sim porque eram empregados que ficavam de guarda do alto do teatro vigiando as jovens damas para seus pais.

A coordenadora da licenciatura plena em teatro da UFPA e brincante de pássaros juninos, Inês Ribeiro explica da seguinte forma: Naquela época, os pais das moças pediam a seus empregados que vigiassem suas filhas dentro do Teatro, para impedir-las de namorar. Era dessa forma que os mais humildes assistiam os

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

espetáculos e reproduziam as cenas em seus lugares, na periferia. Dessa maneira, se originou os Pássaros Juninos e os cordões dos Bichos.

Segundo João de Jesus Paes Loureiro a diferença entre os Pássaros Juninos e os Cordões dos Bichos é que o Pássaro Junino é uma espécie de teatro popular que se desenrola juntamente com sua musicalidade criado no Pará, é uma das raras criações genuinamente paraense da época junina. E o Cordão dos Bichos, pode ser composto pelos pássaros, mas também pode conter outros animais da floresta no desenrolar da história. A outra diferença que pode ser percebida segundo Loureiro, é que no cordão dos Pássaros Junino, ocorre sempre uma tragédia no seu enredo, sempre existe morte na sua encenação para o destino final do pássaro, há um destino de cobiça, em torno dele e amoroso por parte da sua dona a princesa daquele reino de fantasia e nativo da floresta. Segundo Loureiro a principal diferença é que o cordão dos Bichos nasce no interior do estado e dos Pássaros veio da capital para o interior.

Nos cordões de algumas cidades as músicas são feitas exclusivamente para o tema que vai ser abordado naquele ano. Os músicos são os únicos que são contratados para acompanhar o cortejo dos brincantes e são os únicos que são remunerados nessas apresentações, os demais envolvidos como atores, costureiras, e entre outros realizam trabalho voluntário. Nas apresentações dos cordões dos bichos e pássaros os atores são pessoas da própria comunidade sem formação teatral, por isso se autodenominam “brincantes”.

Segundo o folclorista e etnólogo Edison Carneiro, os cordões dos bichos, é uma forma de falar sobre a preservação e defesa da flora e fauna da região Norte, com suas apresentações dramáticas, que gira em torno de um caçador, que alveja mortalmente um pássaro encantado, muito amado por sua princesa, que recorre a vários personagens míticos para tentar salvar seu querido pássaro, como fadas, pajés, índios e sentinelas que se tornam perseguidores do caçador, que encerrando, buscam juntamente com sua princesa uma forma de ressuscitar o pássaro, por fim o caçador busca o perdão de todos pelo ato da infame morte do adorado pássaro.

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

## **1.1 – ALGUNS CORDÕES DOS PÁSSAROS: ROUXINOL, COLIBRI, TUCANO - CARACTERÍSTICAS GENUINAMENTE PARAENSES.**

Atualmente os grupos que realizam as apresentações de melodrama fantasia dos cordões dos Bichos e Pássaros no Pará somam entre 18 grupos e geralmente tem sua origem nas periferias da cidades.

O pássaro Rouxinol tem mais de 106 anos de História, é originário do Bairro da Pedreira na cidade de Belém – Pará, é um dos grupos mais tradicionais nesse estilo de apresentação, o grupo sempre se destaca em suas apresentações em eventos juninos. Sua história se inicia em 1907 pelo conhecido naquele local por Neco, e depois passou para as mãos de dona Libanha que, finalmente, em 1930 tornou-se a “guardiã” do grupo, ou seja responsável pelas apresentações. No ano de 2000 o pássaro passou a ser coordenado por Wanderlei de Castro, nesse mesmo ano o Rouxinol se consagrou campeão estadual e municipal, da quadra junina nos grupos dos cordões dos Pássaros, sagrando-se tri campeão do Estado e conquistando o troféu Albertinho Bastos, que fora ofertado pela fundação Tancredo Neves.

O grupo do Pássaro Rouxinol tem como cores predominantes o amarelo e o preto, é composto por 45 integrantes que trabalham desde a preparação dos trajes e adereços que serão utilizados nas apresentações no teatro, e cuidam também do grupo de bale e músicos.

Além do Pássaro Rouxinol, existem os pássaros Tangará de Bragança, Tangará de Campina, Tem-Tem de Guamá, Sábia de Canudos, Beija-flor de Guamá e o Uirapuru de Umarizal.

O Cordão de Pássaro de Colibri de Outeiro que era o antigo Beija-flor de Icoaraci, teve sua fundação em 18/05/1971, na vila de Icoaraci pela senhora Teonila da Costa Ataíde, com o objetivo de preservar e manter a cultura paraense dos cordões de pássaros, com o seu falecimento em 1998, seus filhos Laurene e Lourival da Costa Ataíde, assumem o cordão dando continuidade aos trabalhos de sua mãe.

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

O cordão apresenta-se em teatros, cortejos culturais, escolas, praças, eventos comunitários e familiares e para onde forem convidados, inclusive no interior do Estado, todas as despesas correm por conta da guardiã do cordão, que tem que suprir todas as necessidades do grupo, desde a indumentária, alimentação e transporte para os ensaios e apresentações de seus brincantes, pois a maioria vem de famílias carentes e contribuem na confecção das indumentárias que são produzidas e nos adereços.

Entre os pássaros mais antigos, existe o Tucano que foi fundado no Bairro da Cremação, em Belém do Pará no ano de 1927, por um senhor denominado de Cipriano ou simplesmente seu “Cipri”. Após seu falecimento o grupo parou de se apresentar por cerca de quinze anos e só retomaram suas atividades em 1980, quando Laercio Gomes e Guaracy de Oliveira, se empenharam num esforço para realizar as apresentações novamente do Tucano na quadra junina.

Um ano após voltarem a se apresentar, a irmã de Guaracy, popular “Ara, a radialista Iracema de Oliveira, tornou-se guardiã do Pássaro, e hoje aos 76 anos, luta para manter viva essa manifestação.

Atualmente o grupo é formado por 30 brincantes da comunidade, e está abrigado no bairro da pedreira, em Belém. Os ensaios e a confecção das roupas acontecem na própria casa de Iracema Oliveira, que foi intitulada pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura Velho Chico. No entanto, atualmente existem muitas dificuldades para a realização das apresentações do Tucano, principalmente a falta de estrutura e de um espaço adequado para as apresentações. O grupo recebe ajuda da Fundação Cultural do Município de Belém, da Secretaria de Cultura e do Instituto de Artes do Pará, mas essa ajuda não tem sido suficiente para manter o grupo funcionando, pois tem as despesas com os figurinos, músicos, lanches e transporte para se apresentarem, e o grupo conta também com a ajuda e solidariedade dos vizinhos e amigos, que doam tecidos e indumentárias para enfeitar os trajes do grupo, com exceção dos músicos, todo o restante da equipe trabalha voluntariamente, que é uma realidade de todos os grupos de cordões dos pássaros do Pará que lutam para se manterem ativos.

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

Existe uma iniciativa de um grupo de professoras da Universidade Federal do Pará para tentar tornar os Pássaros Juninos, Patrimônio Cultural Brasileiro de Natureza Imaterial, por meio da Superintendência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Pará. Essa iniciativa tem o objetivo de preservar a memória cultural dos cordões dos pássaros juninos.

## **2 – CORDÃO DO TANGARÁ – ITAITUBA/PARÁ.**

### **2.1 – HISTÓRICO DO CORDÃO DO TANGARÁ**

A ave denominada Tangará é uma ave pequena, toda preta com o peito vermelho, gosta de campinas, alimenta-se de bichinhos e pedrinhas, adora ficar na beira dos rios e lagos, também é conhecido como Galo de Campina.

O cordão do Pássaro Tangará, foi apresentado pela primeira vez em Itaituba no dia 12 de junho de 1961, inspirado nos cordões originais que eram dançados no folclore junino no interior do Pará, e se iniciara na capital em Belém. A data que fora escolhida para sua primeira apresentação foi justamente em homenagem ao dia dos namorados, iniciou com muitas dificuldades financeiras para organizar a apresentação, pois o apoio era muito pouco na época, no entanto, dispunham de um grande número de jovens talentosos e sempre dispostos a participarem das apresentações segundo relatou dona Idolazy Moraes das Neves uma das responsáveis e brincantes do cordão daquele período.

Após o ano de 1961, o cordão do Tangará, passou a se apresentar a cada quatro anos, que intercalava esse período de tempo com os cordões da Borboleta, Garça e Arara, que se apresentavam um em cada ano seguinte até chegar novamente a vez do Tangará, a cada apresentação que realizavam os brincantes se empenhavam ainda mais, o que levava um grande público a suas apresentações. O grupo era um grupo de jovens que tinham muita garra e alegria, sempre inovavam em suas fantasias, e nas próprias apresentações, mas sem fugir de suas origens, tendo sido apresentado pela última vez na cidade de Itaituba no ano de 1972. O cordão do Tangará segundo foi relatado por dona Idolazy, deixou de ser

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

apresentado principalmente por falta de investimentos do poder público na cultura local, o que acabou gerando o fim do grupo.

O cordão do Pássaro Tangará de Itaituba também é produto da modalidade de teatro melodramático genuinamente paraense, é um exemplo de pássaro junino que ocorria na cidade, mas que ainda existe em outros municípios interior do Estado, e uma contribuição cultural paraense à cultura junina brasileira.

O cordão é um exemplo de cordão de meia-lua, em que o caráter musical é predominante em todo seu enredo, e o sentido coreográfico se organiza junto com sua produção cênica. Nele estão inseridos, todos as etapas do gênero de caráter musical, com seu canto de rua, canto de apresentação dos brincantes, canto de tristeza pela morte do tangará, canto de alegria por sua ressureição e o canto de despedida no final da apresentação. O caçador é o vilão da história, que é perseguido por vários personagens, como os índios, pajés, feiticeiros, cangaceiros e tantos outros, e principalmente pela princesa que gostaria de vê-lo padecer por ter tirado a vida de seu bichinho querido de estimação, o Tangará.

Mas, o que são estes cordões, o que é o cordão do Tangará? Lenda, Mito, História, conto? O cordão do Tangará acaba sendo um pouco de tudo isso, que se transforma em teatro de rua, sem pano de fundo. Representa o verdadeiro folclore do povo paraense, demonstrando a importância da preservação da nossa linda flora e fauna, que está sendo tão explorada e devastada pelas ações antrópicas.

A história do Tangará, se passa em uma floresta, no qual uma linda princesa vive em seu castelo, protegido por vários sentinelas, guardas, em um mundo onde existem fadas e vários animais que compõem este cenário mítico de fantasia e encanto. Nesse castelo vive junto à princesa o pássaro Tangará, seu animal de estimação, que voa livre pela floresta, mas sempre voltando para os braços de sua protetora e dona, a princesa.

O pássaro Tangará de estimação da princesinha, a quem todos rendem ordens, e homenagens, possui para sua proteção pajés, e índios que estão sempre em constante vigilância para protege-lo de caçadores que circulam sorrateiros em meio a imensidão das florestas que circundam o castelo e seu maravilhoso jardim. O

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

Tangará que baila livremente, voando em sua plenitude nos arvoredos, mesmo tendo tantos para lhe proteger, não consegue escapar da insensatez de um audaz caçador, que o vê mira em sua direção e dispara, ferindo-o de morte, o caçador foge para dentro das florestas.

(canta o caçador)

Já matei bicho feroz com arma de valor vou matar o Tangará, um bichinho cantador.  
(todos)

Olha lá caçador, repara o que vai fazer, se matares o Tangará, terás que te arrepender.

(fala o caçador)

Tu ai estas pousando eu cansado de andar, toma la tua recompensar nem dá tempo de voar.

(atira e corre se escondendo o caçador)  
(cantam todos os componentes)

Morreu nosso Tangará, que era alegria do nosso cordão, deixando tanta tristeza e pesar no nosso humilde coração.

(princesa)

Graças a deus! Meu lindo Tangará vai voar novamente, vamos todos cantar em louvor a vida do meu lindo tangará.

*Idolazy Moraes das Neves – Cordão do Tangará, 2008.*

No desenrolar da história, a princesa fica sabendo que seu lindo pássaro foi abatido por um terrível caçador, e a mesma manda chamar o médico veterinário, pois ainda tem esperanças em salvar seu belo pássaro de estimação, que logo chega seguido de sua enfermeira, e a todo custo tentar ressuscitar o pássaro, mas não obtém nenhum resultado, inclusive recorre a uma cirurgia, mas o passarinho não responde ao tratamento, no entanto deixa para a princesa uma receita que irá resolver o problema, afirmando a ela que com aquele remédio o pássaro voltara a viver e voar.

Mas a princesa não dá muita importância a receita, pois o pássaro não volta a vida, então manda que os índios matem o caçador, sem dó nem piedade, que no peito do Tangará atirou. De joelhos aos pés da princesa o caçador pedi perdão, e também autorização para realizar seu último desejo antes de sua triste condenação. Com a permissão concedida, ele canta aquela que acredita ser sua última canção, o que faz com muita emoção, sendo seguido por um passo de magia e encantamento

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

surge a bondosa fada, que pede pela vida do caçador. A mesma é atendida pela princesa que fica pasma com aquela linda aparição. A fada usa sua vara de condão, balançando de um lado para outro, mandando o Tangará levantar e bailar, a mesma repete várias vezes o mesmo refrão, mas sem conseguir nenhum resultado. Diante da situação ela afirma para a princesa que a doença do Tangará não é de tiro, mas sim feitiço, que ela mande chamar o feiticeiro e o pajé, que com certeza seu pássaro voltará a viver.

Na sequência, seguindo os conselhos da fada, a princesa manda o guarda da floresta, ir atrás dos feiticeiros, curandeiros, e pajé, estes vem um atrás do outro e tentam ressuscitar o Tangará com suas pajelanças e burundangas, mas apesar de todos os esforços nenhum consegue reavivar o pássaro que jaz morto aos pés de sua amada dona, e um atrás do outro entram e saem sempre dizendo que o Tangará depende de outra pessoa que entenda de feitiçaria para cura-lo.

A princesa então resolve apelar para a cartomante, e através de seus trabalhos ela vê a solução na cigana do Egito, então rapidamente a princesa manda chamar a cigana do Egito, a linda cigana entra cantando e dançando pedindo permissão para ler sua mão. Na leitura da mão da princesa, a cigana descobre que é o doutor veterinário o qual vai dar a vida de volta ao Tangará. Rapidamente a princesa manda o guarda da floresta comprar o medicamento que está na receita do doutor veterinário.

Finalmente com os remédios em suas mãos a princesa fala para o caçador, que se encontra preso de joelhos só a espera de sua morte, lhe diz para rezar afim de que o remédio seja o certo e cure seu pássaro de estimação, caso contrário, ela com certeza mandará mata-lo. Então ela aplica o remédio no peito do Tangará, e mais uma vez a princesinha cheia de esperanças repete: baila Tangará, baila Tangará, meu lindo Tangará volte a voar! O pássaro de repente se levanta e sai bailando livremente, e todo o cordão canta alegremente, pois o tangará voltou a voar, para alegria do cordão a princesa convida as sambistas para sambar.

A princesa agradece ao público presente, e despede-se até a próxima apresentação, sendo seguida por todo o cordão que canta animadamente a canção

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

de adeus, prometendo voltar logo para uma noite junto ao público. O cordão se despede com a certeza que voltará brevemente um dia, para alegrar a todos que apreciam o bom folclore de sua terra e mostra para os que não conhecem, o que temos de belo na nossa cultura.

## **2.2 – PESQUISA DAS INDUMENTÁRIAS E PERSONAGENS E INSTRUMENTOS.**

O cordão do Tangará de Itaituba – Pará, possuía vinte personagens, entre os que faziam papéis principais, como o próprio pássaro Tangará a princesa e o caçador, como alguns secundários como a fada, as floristas, sentinelas, índios, cangaceiros, guarda da floresta, medico veterinário, cigana do Egito, curandeira, enfermeira, o pajé, feiticeira, a cartomante, sambistas, jardineiras, camponesa.

Cada personagem tinha uma maneira de se vestir no momento de sua participação na apresentação teatral, as roupas eram feitas conforme os personagens, conforme pode ser verificado nos anexos do referido artigo.

A participação de todos no enredo do melodrama é importantíssima, pois a história se desenrola conforme todos serão chamados para salvarem o Pássaro Tangará, com seus rituais, magia ou a própria medicina. Como exemplo disso é a própria indumentária dos índios que são representados na apresentação, é bem fiel a das tribos indígenas amazônicas, e a vestimenta da princesa também é cheia de pompas e detalhes para darem ares de suntuosidade a seu figurino, que lembram os vestidos que eram usados na Europa no século XIX.

O pássaro tangará é um espetáculo à parte, pois sua vestimenta é baseado na ave da qual é retirada o nome do cordão, com muitas características próprias dos animais.

As roupas da fada, da cigana, curandeira, feiticeira, também são bem montadas conforme figurino que lhes foram repassados dos outros cordões da região.

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

A indumentária do caçador, dos cangaceiros, e dos guardas e sentinelas do castelo também é de muita beleza e com detalhes bem trabalhados, para que fique realmente parecido o mais próximo possível da realidade daquele período.

O acompanhamento musical do teatro de meia lua dos cordões de pássaros, utilizava e ainda utiliza nos locais em que essa tradição continua, instrumentos de pau, de corda, de sopro como: Curimbós, maracás, ganzás, banjos, cacetes e flautas, o ritmo é compassado, meio, parecido como uma recitação poética com acompanhamento musical.

No entanto, o cordão do Tangará de Itaituba – Pará, era mais animado, com roupas e figurinos extravagantes, puxando mais para o carnaval, suas apresentações ocorriam em comunidades ribeirinhas e em colégios da cidade na época.

O cordões disputavam entre si, para ver qual era o melhor, nas suas apresentações, o que gerava um certo furô da sua plateia que sempre queria ver quem vinha com mais novidades e beleza.

No ano de 1978, dona Idolazy Moraes das Neves, fez uma tentativa de reavivar o grupo do cordão do Tangará, tendo ela passado um tempo fora da cidade ao retornar fez mais uma tentativa, no entanto, se decepcionou pois, os brincantes daquela época, não estavam mais tão entusiasmados e não tinham mais vontade e nem a desenvoltura de outros tempos, o que acabou gerando uma iniciativa frustrada de pôr o cordão para funcionar e acabou fracassando essa última tentativa de resgate desse movimento cultural.

### **2.3 – ATUALMENTE APENAS RECORDAÇÕES E MEMORIAS DE SEUS PARTICIPANTES**

Na cidade de Itaituba – Pará, o cordão dos Pássaros, atualmente é praticamente desconhecido da grande maioria da população local. É muito pouco conhecido na cidade a informação das apresentações que já ocorreram dos cordões dos pássaros e dos bichos na cidade, e muitos não sabem nem dizer o que é o cordão dos pássaros. Há poucos registros históricos que essa manifestação cultural

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

fora realizada algum dia na cidade, exceto por algumas citações em poucos livros, e a obra de dona Idolazy Moraes das Neves, que realiza um breve resgate desse teatro melodramático, em seu livro *Cordão do Tangará*, o qual serviu de base para muitas das informações encontradas no referido artigo. Não existe nenhum projeto na cidade que vise resgatar esse movimento cultural no momento. Os poucos registros que são encontrados são de alguns moradores mais antigos como Idolazy, e entre outros que faziam parte das danças dos cordões. Possivelmente da forma em que se encontra, cairá em esquecimento para sempre, se nenhuma iniciativa for tomada para tentar reverter essa situação.

### **3 – APRESENTAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO I PERÍODO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA – RESGATE DA MEMÓRIA CULTURAL E SOCIAL DO CORDÃO DO TANGARÁ.**

No ano de 2010, ouvi falar pela primeira vez em *Cordão dos Pássaros* e *cordão do Tangará*, que fora um movimento cultural que ocorria na cidade de Itaituba na década de sessenta e setenta. O que despertou-me a curiosidade e o interesse em conhecer um pouco mais desse movimento cultural, o que foi, o que representava, o que tocavam e o que usavam esse grupo. O desejo de desenvolver um projeto sobre o *cordão dos pássaros* permaneceu adormecido, entre os desejos dos projetos de pesquisa que gostaria de desenvolver futuramente.

No ano de 2013, início do semestre nas aulas do curso de Licenciatura Plena em História na Faculdade de Itaituba – FAI, com a turma do I período, na disciplina de Sociologia Geral, finalmente consegui colocar em prática este projeto em parceria com os alunos, que tinha o objetivo de resgatar e registrar esse movimento histórico cultural e culminar com a apresentação do *cordão do Pássaro Tangará* mais uma vez.

A tarefa de pesquisa, e levantamento de dados bibliográficos regionais, não fora muito difícil, no entanto, quanto se tratou do levantamento dos dados locais, as fontes simplesmente inexistiam, exceto um único livro, o de dona Idolazy Moraes

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

das Neves, denominado Cordão do Tangará, que fora publicado pelo Instituto de Artes do Pará, em 2008, e teve contribuição de João de Jesus Paes Loureiro, professor, pesquisador da cultura amazônica, o qual serviu como partida para as pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos, coordenados diretamente pela autora do artigo, e apenas algumas citações em livros de alguns autores sobre a temática abordada.

Todos os dados que foram possíveis ser levantados, como o enredo, a musicalidade, as vestimentas, o enredo da história, foram resgatados e registrados pelos acadêmicos e pela professora. Os ensaios ocorriam aos sábados no pátio da faculdade, foram realizados durante todo o mês de junho, por todos que ajudaram a compor a pesquisa.



Fotografia 1: Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História – Faculdade de Itaituba – FAI.  
Fonte Raquel Peres Rocha, 2013

Os acadêmicos juntamente com a professora realizaram eventos promocionais como rifas, para levantarem o dinheiro que ajudou a custear as vestimentas, que na sua grande maioria foram produzidas especialmente para essa

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

única apresentação dos acadêmicos. O projeto teve sua culminância no dia 25 de junho de 2013, no pátio da Faculdade de Itaituba, com uma belíssima apresentação dos acadêmicos, e teve como convidada especial dona Idolazy, esta fez questão de vir prestigiar e reviver mais uma vez momentos que a fizera tão feliz em um passado distante.



Fotografia 2: A turma do I período de História  
Fonte Raquel Peres Rocha, 2013



Fotografia 3: O caçador Matando o Tangará  
Fonte Raquel Peres Rocha, 2013



Fotografia 3: O Tangará representado pelo  
Acadêmico Antônio Carlos Junior.  
Fonte Raquel Peres Rocha 2013



Fotografia 4: A professora Raquel Peres Rocha  
Peres Rocha e seus Alunos (à esquerda).  
Fonte Raquel Peres Rocha, 2013

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



Fotografia 5: I Período de História



Fotografia 6: Idolazy Moraes e acadêmica Marcleane que representou a cartomante.



Fotografia 7: A fada representada pela acadêmica Fabiana, intercedendo pelo caçador.



Fotografia 8: O caçador representado pelo Acadêmico Gilson, implorando por sua vida.



Fotografia 9: O Veterinário representado pelo Acadêmico Antônio Dávila, tentando salvar o Tangará.



Fotografia 10: Encerramento da Apresentação.

Fonte Raquel Peres Rocha 2013

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

### **3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto cordões dos Pássaro – Tangará, foi desenvolvido ao longo de seis meses, culminando na apresentação dos acadêmicos do I período do Licenciatura Plena em História com a coordenadora, a professora Raquel Peres Rocha, o finaliza construindo este breve artigo, para ficar registrado na história um movimento cultural que fez parte da história local no período dos anos sessenta e setenta na cidade de Itaituba – Pará.

O objetivo deste artigo é resgatar e registrar esse movimento cultural, fez parte da nossa historiografia local. Segue em anexo os modelos das roupas, que nos foi repassado por dona Idolazy Moraes Neves, como também segue em anexo mais algumas imagens do dia da apresentação dos acadêmicos. Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste projeto de pesquisa, agradeço aos meus alunos do Curso de Licenciatura Plena em História, turma de 2013-2016, pela contribuição na realização deste projeto, os que trabalharam na produção, na maquiagem e figurino, os que trabalharam na equipe de divulgação, os que trabalharam na barraca junina que montamos no pátio o dia da apresentação, ao corpo docente da Faculdade de Itaituba – FAI, o qual proporcionou essa oportunidade de desenvolver esse projeto em parceria com a instituição na pessoa da professora e doutora Djalmira de Sá Almeida, do professor Doutor Francisco Claudio de Sousa Silva, a professora Especialista Margaret Ferreira de Aguiar, secretaria acadêmica da Faculdade de Itaituba, a dona Idolazy Moraes das Neves e a Deus por me dar mais esta vitória. A todos o meu muito obrigado.

O referido artigo não tem intuito de aprofundar todos os cordões do Pará, mais sim aprofundar um pouco mais sobre o cordão do Tangará de Itaituba – Pará. E servir de base às pesquisas futuras para os próprios alunos do município. Contribuindo assim para registrar e resgatar um pouco da história de nossa cidade. Sugerindo que mais professores possam pôr em práticas projetos como esse na escolas do município de Itaituba, Pará.

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:**

MAUÉS, Marton. Pássaros juninos do Pará: a matutagem e suas relações com o cômico popular medieval e renascentista

NEVES, Idolazy, Moraes das Neves. Cordão do Tangará. Instituto de Artes do Pará, 2008.

SANTOS, Nazareno. Tapajós: História, estórias e outras moagens. Vol.I Gráfica e Editora Papel e Cia, Itaituba – PA, 2008.

WHITAKER, Jussara Saldanha. Os outros donos da história.

Sites:

<http://www.colibriouteiro.xpg.com.br>. Acesso em 15 de Maio de 2013.

<http://www.colibriouteiro.6te.net.com.br> Acesso em 15 de Maio de 2013.

<http://www.jangadabrasil.com.br> Acesso em 18 de Maio de 2013.

<http://www.diariodopara.com.br/cordoespasaros> Acesso em 08 de Junho de 2013.

<http://www.fcptn.pa.gov.br/passarojuninos> Acesso em 06 de Junho de 2013.

<http://www.colocandoospaposemdia.blogspot.com.br/analisedocordaotangará>

Acesso em 10 de Março de 2013.

## **Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História que colaboraram com o material para a produção do Artigo:**

Antônia Vanda Sobral Silva

Elyelba da Silva Reis

Flavia Nayara Mourão Alves

Jefferson Alves de Jesus

Joilke Arlisson Alves dos Santos

Laudecy Santos Oliveira

Maria Vânia Sá Lobo

Raylane da Silva Lima

Rondinelly Alex Araujo Barreto

Rubens dos Santos Ribeiro

Rafaela de Oliveira Santos

Sandra Regina Costa Salomão

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vânia Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

## Anexos

**Personagens do Cordão dos pássaros – Tangará e acadêmicos que os representaram ou colaboraram na produção da apresentação:**

### Acadêmicos do I período da turma de História da Faculdade de Itaituba – FAI

Alcione De Jesus Cardoso = **Sambista.**

Alexandre Silva Lemes = **Produção.**

Amanda Sousa Dutra = **Produção e Barraca de comidas típicas.**

Andressa Dos Santos Matias = **Camponesa.**

Antônia Vanda Sobral Silva = **Enfermeira.**

Antônio Carlos de Menezes Junior = **Pássaro – Tangará.**

Antônio Dávila Rodrigues da Costa = **Doutor Veterinário.**

Benilson Amaral Lira = **Produção.**

Cleison Madian Nascimento Da Silva = **Produção.**

Denis Dávila Fernandes Souza = **Produção e Ornamentação.**

Diego de Souza da Silva = **Produção.**

Edson Queiroz Lima = **Apresentador do Histórico do cordão do Pássaro – Tangará.**

Elyelba da Silva Reis = **Produção, ornamentação e maquiagem.**

Fabiana Pinto Mendes = **Fada Encantada.**

Fernanda de Oliveira Abreu = **Índia da tribo.**

Flávia Mayara Mourão Alves = **Produção e ornamentação.**

Flaviane Mendes Cavalcantes = **Enfermeira.**

Gessilene de Nazaré = **Camponesa.**

Gilson Silva e Silva = **Caçador da Floresta.**

Gisele Muniz Medeiros = **Cigana do Egito.**

Izaías De Araújo Brandão = **Produção.**

Jaine Pimenta Lucena = **Feiticeira.**

Jaqueline de Sousa Moreira = **Sambista.**

Janaina Vieira Brito = **Sambista.**

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

**Jefferson Alves De Jesus = Divulgação e produção dos folders.**

**Jerry da Silva Costa = Produção.**

**Jerson Barezi Silva Costa = Índio da tribo.**

**João Batista Machado dos Santos = Pandeiro.**

**José Marcos Martins da Silva = Produção.**

**Joilke Arlisson Alves dos santos = Sentinela do castelo.**

**Kelly de Sousa Araújo = Produção e figurino.**

**Laudecy Santos Oliveira = Produção e ornamentação.**

**Leandro Brito Mota = Produção.**

**Luiz Felipe Marques Cordeiro = Divulgação.**

**Márcio Henrique de Macêdo Silva = Guarda da Floresta**

**Marcleane Alves de Almeida = Cartomante.**

**Maria Leidiane Santos Pimentel = Curandeira**

**Maria Vânia Sá Lobo = Divulgação e Barraca de comidas típicas.**

**Midian da Cruz Correa = Índia a tribo.**

**Moisés Sousa dos Santos = Sentinela do castelo.**

**Nerivania Sousa Costa = Produção e Barraca de comidas típicas.**

**Rafaela de Oliveira Santos = Princesa do Castelo.**

**Raylane da Silva Lima = Jardineira.**

**Rondinelly Alex Araújo Barreto = Cangaceiro.**

**Rondnelson Ribeiro Monteiro = Pajé**

**Rosany Leal Fernandes = Produção e ornamentação.**

**Roseane de Jesus Souza Duarte = Produção e barraca de comidas típicas**

**Rossana do Espírito Santo Soares Veras = Produção e ornamentação.**

**Ruana Batista Silva = Produção e maquiagem.**

**Rubens dos Santos Ribeiro = Produção e financeiro.**

**Sandra Regina Costa Salomão = Enfermeira**

**Sara da Silva Soares = Produção.**

**Sidnéia Souza Costa = Florista.**

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vânia Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

Vinicio Galdino do Nascimento = **Divulgação e produção dos folders.**

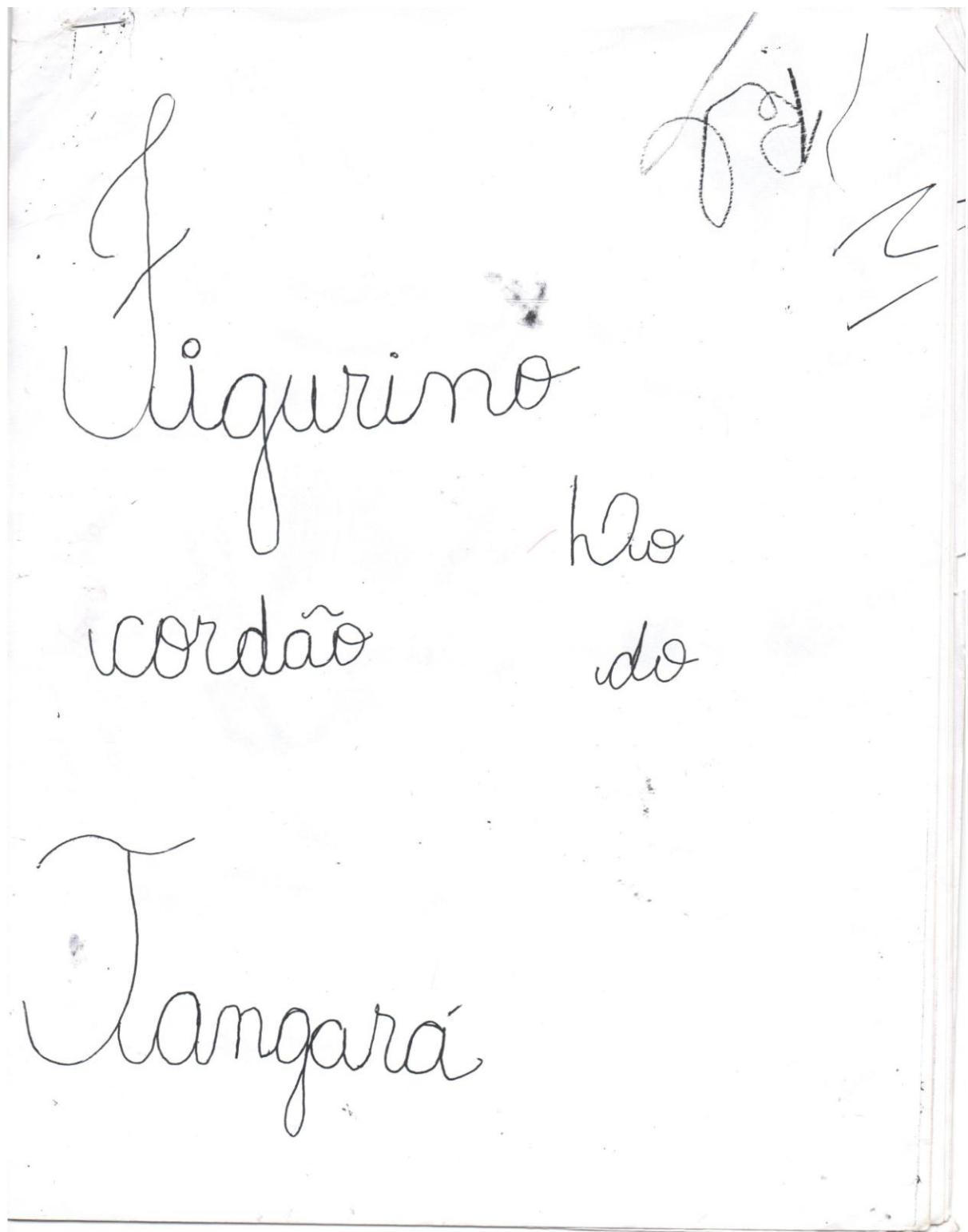
Wanda Cristina de Miranda Portela = **Produção e maquiagem.**

Wanderleia Lucena Sousa = **Índia da tribo.**

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

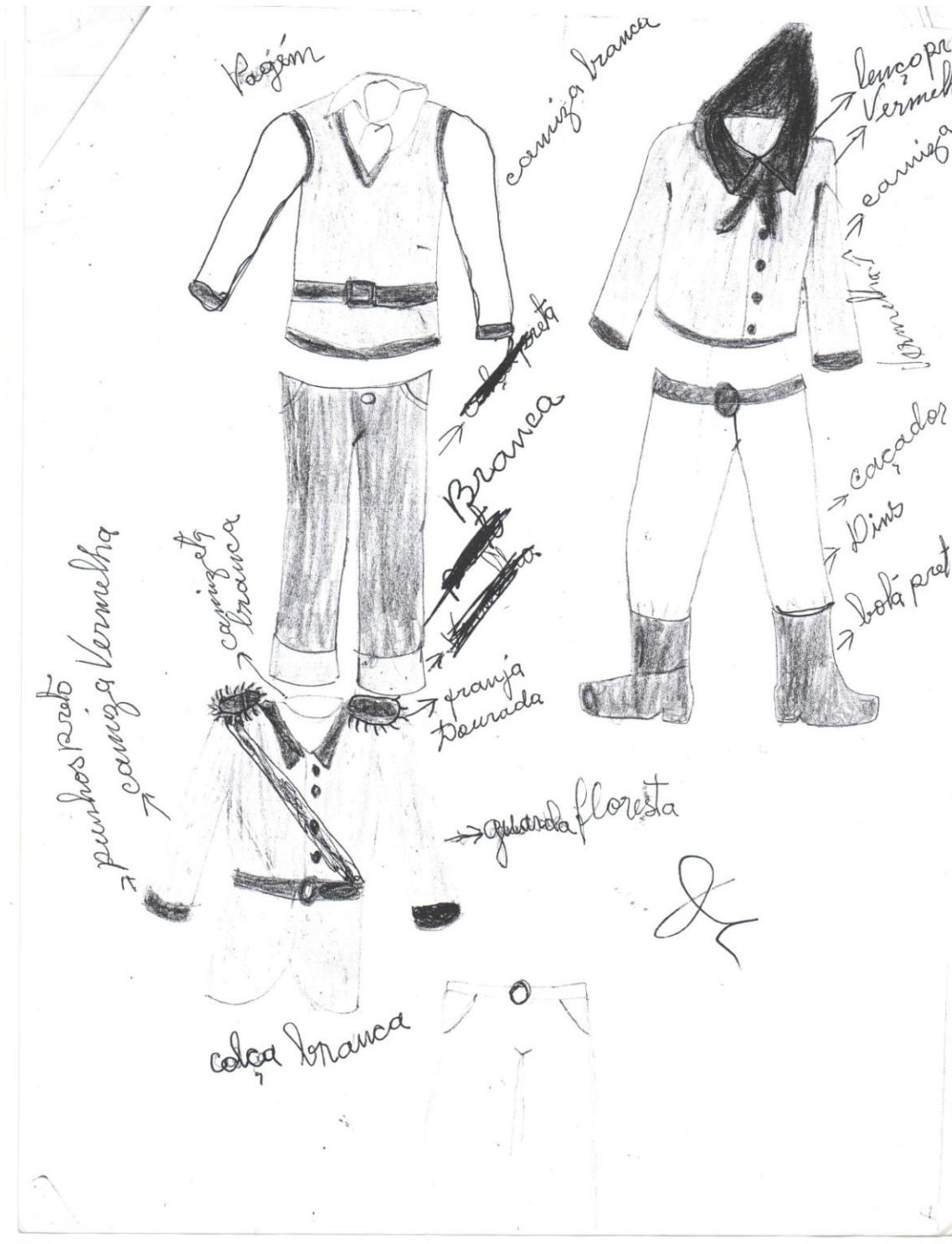
<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

**ANEXOS: FIGURINOS ORIGINAL REPASSADO POR DONA IDOLAZY MORAES  
DAS NEVES.**



<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

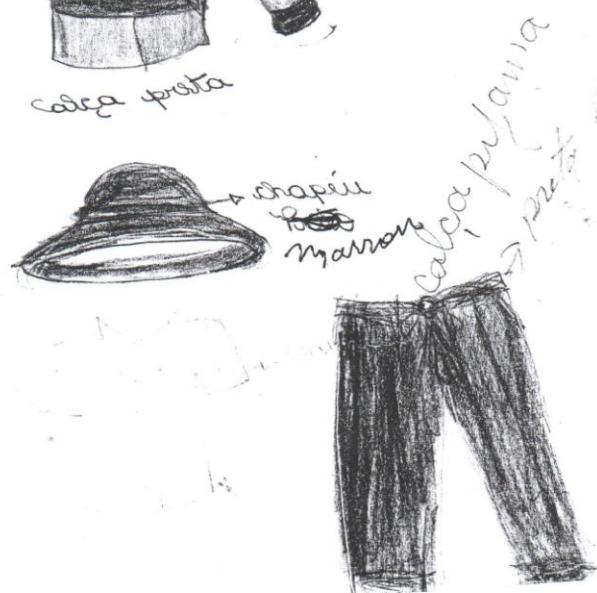
<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



Veterinário



Cangaceiros.



india Vermelha



Bata branca  
enfermeira

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.

## ANEXOS: PERSONAGENS DOS CORDÃO DO TANGARÁ – ACADEMICOS DO I PERÍODO DE HISTÓRIA – FACULDADE DE ITAITUBA – FAI.



**Antônio C.M.Junior.  
Pássaro Tangará**



**Rafaela O.Santos  
Princesa**



**Gilson Silva  
Caçador**



**Fabiana P.Mendes - Fada  
Giseli M.Medeiro-Cigana**



**Antônia V.S.Silva  
Flaviane M.Cavalcantes  
Sandra R.C.Salomão  
Enfermeiras**



**Midian C.Correa  
Wanderleia L.Sousa  
Fernanda de O.Abreu  
Índias da Tribo**



**Antônio Dávila R.da Costa  
Doutor Veterinário.**



**Jaine P.Lucena  
Feiticeira**



**Mª Leidiane S.Pimentel  
Curandeira**



**Marcleana A.Almeida  
Cartomante**



**Sidnéia Souza Costa  
Florista**

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



Gessilene de Nazaré  
**Camponesa**



Alcione de J. Cardoso  
**Sambista**



Raylane S. Lima  
**Jardineira**



Rondinelly A.A. Barreto  
**Cangaceiro**



Jerson B.S. Costa  
**Índio da Tribo**



Marcio H.M. Silva  
**Guarda da Floresta**



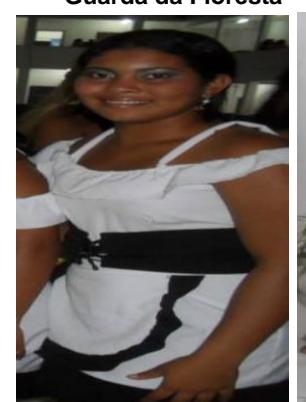
Rondinelson R. Monteiro  
**Pajé**



Janaina V. Brito  
**Sambista**



Jaqueline S. Moreira  
**Sambista**



Andressa S. Matias  
**Camponesa**



Moisés S. dos Santos  
Joilke A.A. dos Santos  
**Sentinelas do Castelo**



João Batista M. Santos  
**Pandeiro**

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.



**Turma do I período do curso de Licenciatura Plena em História – Faculdade de Itaituba – FAI, 2013.**

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Projeto e Autora do Artigo: Raquel Peres Rocha, Historiadora (Faculdade de Itaituba), Especialista em Docência do Ensino Superior - Faculdade de Itaituba. Especialista Latu Sensu em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER.

<sup>2</sup> Acadêmicos do I período do Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Itaituba: Antônia Vanda Sobral Silva, Elyelba da Silva Reis, Flavia Nayara Mourão Alves, Jefferson Alves de Jesus, Joilke Arlisson Alves dos Santos, Laudecy Santos Oliveira, Maria Vania Sá Lobo, Raylane da Silva Lima, Rondinelly Alex Araújo Barreto, Rubens dos Santos Ribeiro, Rafaela de Oliveira Santos, Sandra Regina Costa Salomão.